

NOTAS E COMENTARIOS

★ VIDA JUVENIL ★
Organizemos a mocidade paulista!

Por Brandão.

As condições em que vive a juventude de S. Paulo são de todos nós conhecidas. E fácil examiná-la em torno duma mesa de bilhar, ou parada, aos grupos de um café, num bairro operário.

Falta-lhe tudo o que pode despertar a mocidade: uma roupa mais ou menos 'apresentável' para seus passeios ou namoros, um lugar onde sem despesas possa se divertir ou praticar livremente o esporte, um baile onde possa se distrair depois de um penoso dia de trabalho, uma escola onde possa se instruir. Um café, um bilhar, uma esquina, um pequeno e mísero clube, eis as 'regalias' de que goza a triste e sombria mocidade popular de São Paulo. Para todos nós, constitui pura fantasia a verdadeira vida que devem levar os jovens. Passam-se os dias, e os continuamos vegetando.

Essa é uma questão que nós, jovens comunistas, temos que levar em conta em nosso trabalho diario de agitação e de propaganda, e que em parte torna mais difíceis nosso objetivo central do momento: *organizar a mocidade brasileira, ao mesmo tempo que nós nos transformamos numa verdadeira Federação de massas da juventude.*

Nós aqui não encontramos, como em outros países da America e em toda a Europa, a juventude organizada das associações, em geral, nos diversos círculos, nos vastos associações culturais ou recreativas.

Encontramos, isto sim, uma mocidade dividida e desorientada, pois esse é o interesse do governo, que compreende a força que representará a juventude organizada e lutando por suas reivindicações.

Como, pois, organiza-la? Como fazer-la sentir esta necessidade? Como, por esse caminho, trazê-la para o tempo revolucionário?

Tudo jovem tem seus anseios, sonha com um futuro próspero, deseja e tem esperanças duma vida

feudais e imperialistas em jogo. Mas contra eles os sindicatos operários saberão agir, repudiando-os com toda veemência.

Telegramas, moções, abaixo-assinados aos Poderes Públicos exijindo a proibição do Congresso Sindical Fascista. Por uma ampla autonomia sindical!

OSSIETZKI, O PREMIO NOBEL DA PAZ
— O prêmio Nobel da Paz de 1932 acaba de ser conferido a Ossietzki, o grande combatente anti-fascista alemão. Encarcerado nos campos de concentração hitleristas, desde a subida do nazismo ao poder, após horribes torturas nas prisões da Gestapo, Ossietzki está moribundo num hospital alemão, guardado por agentes nazistas.

Conferindo-lhe o premio Nobel da Paz, se homenageia não somente um grande lutador pacifista, como também um intrépido combatente anti-fascista, amigo da democracia, que o carasso do povo alemão tortura ha quatro longos anos, juntamente com Thaelmann e milhares de anti-fascistas. Essa homenagem às vítimas da fascismo alemão, representa por isso mesmo uma condenação publica do nazismo guerrilero que prepara a cruzada anti-sovietica e a conflagração mundial. Tem porisso uma grande importância internacional neste momento de luta contra a guerra e contra o fascismo e pela democracia, e representa, pode-se dizer, não o sentimento de um povo, mas o sentimento de todos os povos do mundo, que querem Paz, Cultura e Civilização. Verdadeiro amigo da paz, a atividade publica de Ossietzki foi sempre dedicada a condenar e evitar a guerra. E o nazismo, que só se alimenta de sangue humano, não podia deixar livre este homem. Mas, nem o carcere, nem as torturas, nem a morte lenta a que está condenado, quebraram a força de seus princípios elevados e humanitarios. E hoje, entre lagrimas de comocão, o grande pacifista recebe a homenagem do mundo. Isso despertou a indignação em seus carassos, que protestam com o fato junto ao governo de Oslo e que naturalmente apressarão o assassinato de Ossietzki. Mas com este ato Hitler apenas acrecerá mais um crime na lista dos muitos que já cometeu, e dos quais ainda o povo alemão ha de pedir contas.

melhor. Nossa FJC, entretanto, não tem sabido dar a nossa juventude palavras adequadas à vida que leva e às aspirações dessa juventude. Lançamos um manifesto, etc. Lá vão os chaprões tradicionais, as velhas frases que o jovem operário lê, relê, e fica na mesma. Em nossa campanha contra o sectarismo temos insistido na necessidade da utilização de métodos adaptados à juventude, de métodos jovens de trabalho, mas a verdade é que pouco conseguimos fazer na pratica. E sem que o realizamos contínuamos a ser o eterno grupinho de privilegiados, sem expressão e sem forças.

Em nosso trabalho de agitação e propaganda, começemos pela intensificação de ambas no terreno legal.

A maioria da juventude acompanha com mais facilidade e entusiasmo uma comissão publica por uma reivindicação sentida e necessaria, que uma célula fechada, conspirativa, legalista. Isso não significa desprezar nosso trabalho de organização interna, como dirão muitos, mas sim colocar essa organização dentro de sua finalidade, que é trabalho dentro a massa. A célula vivendo, exclusivamente, em função de um amplo trabalho de massas.

Utilizemos, pois, em grande escala, a agitação legal.

Uma comissão pró melhoramentos desta rua enlaçada. Uma comissão pró conferencias e aulas aos jovens deste clube. Uma comissão pró divertimentos e esporte intensificados num outro bairro. Um jornalinho de bairro, contendo 'charges', 'piadas', 'anedotas, e as lutas dos jovens do bairro. Volantes pequenos, distribuidos legal e amplamente, entre as massas e moços do bairro, à saída das igrejas, nas feiras, nas esquinas, sobre questões puramente legais, pelo aumento de salários, pelo esporte, contra o integralismo e em defesa da democracia.

Pequenos trabalhos — grandes proveitos politicos e organicos.

Questões que nossas células, nossos camaradas, devem estudar, discutir, realizar. Tudo girando em torno da organização da mocidade paulista, de combater-lhe a expressão de seus direitos e da necessidade da unidade, para levá-la a luta por eles. E no curso de todo esse amplo trabalho legal de massas que faremos de nossa FJC, com o recrutamento do que há de mais siso e combativo na juventude proletaria e popular, uma potente e vigorosa organização revolucionaria juvenil.

A O.S.P. FASCISTA DE ARMANDO DE SALES...
(Continuação da 6ª pagina)

midável esforço; apenas 6 sindicatos que pouco mais são do que 6 carimbos pois não têm quais filiados, e mais 3 ou 4 'sindicatos' textis creados pela propria O.S.P. que pretende, com isso, esfalear o Sindicato de Fiação e Tecelagem que, pela combatividade de sua massa, resiste a se submeter a seu control; Alberto de Sales, percebendo o quasi fracasso completo de sua obra, começa a amargar-se e terras de quando que mandará fechar os sindicatos que não toparam com a organização sindical fascista do governador.

A luta contra a investida da O.S.P. já está iniciada com a resistência de quasi todos os sindicatos. A resistência passara e pouco. Lutando contra a O.S.P. facista toda a massa sindicalizada e os trabalhadores em geral devem levantar bem alto a bandeira da *Autonomia Sindical*, consignada na *Lei de Sindicalização*, devem exigir, combativamente, o *mais amplo direito de reunião e assembleia sindicais*, precisam impedir a *desistência de todos os seus líderes e dos presos politicos em geral.*

Mas este é apenas um dos aspectos da luta. A O.S.P. será anulada, todas as suas tentativas de absorção ou destruição dos sindicatos serão quebradas si, no curso da propria luta pela *autonomia* de cada sindicato, não se aguardarem em cada local de trabalho vigorosos e amplos grupos e seções *sintais*. Só assim, Armando de Sales com sua O.S.P. facista, com sua policia e mais instrumentos de reação não conseguirá.

— POR A O.S.P. FASCISTA!
AMPLA AUTONOMIA SINDICAL!

CONFERÊNCIA PAN-AMERICANA

— Em setembro ultimo realizou-se em Bruxelas (Belgica) uma conferencia internacional de defesa da paz, com a presença de 5.500 delegados de todos os países. Nela, em admiravel frente-unica, conservadores, liberais, socialistas, comunistas e catholicos estudaram os meios de luta contra a guerra, que ameaça o mundo. Agora é a vez da America Latina. Acaba de se realizar em Bogotá a Conferencia Popular pela Paz na America, onde operários e camponeses populares discutiram os meios de preservar a America da guerra, e como contribuir para impedi-la na Europa. Em principio dias de dezembro reúne-se a Conferencia Pan-americana, com a presença de Roosevelt e de mais representantes de conferencia pan-americana e da Viagem de Roosevelt? Roosevelt é sem duvida um representante do imperialismo norte-americano, e como tal procura resolver a crise economica de seu país à custa de uma maior exploração das massas trabalhadoras de seu país e das nações da Colombia. Disfarçando seus verdadeiros intuitos sob uma fraseologia pacifista em favor da formação dum bloco americano 'pela paz', sob a teoria da cooperação pan-americana, levanta novamente o monroismo, que significa neste momento a supremacia economica e politica dos EE. UU. sob os demais países do continente. A Conferencia de Buenos Aires procurará para isso criar uma Liga das Nações Americanas, sob a batuta tanqui, e separar desta forma a America da Liga das Nações, que, apesar de suas vacilações, contribue ainda para a manutenção da paz no mundo. Por isso a Liga das Nações da America deve ser combatida pelos verdadeiros amigos da paz. O monroismo igualmente, porque ele significa o reforçamento da vontade de preterir o poder os Estados Unidos, criando em suas forças militares, obtendo em troca de seus produtos industriais nossos produtos agricolas, o que impede o desenvolvimento de nossas riquezas e nos sujeita a tratados comerciais nocivos aos nossos interesses.

CONGRESSO SINDICAL INTEGRALISTA

— Está marcado para os primeiros dias de dezembro um congresso sindical integralista no Rio. Neste momento, em que os sindicatos operarios estão proibidos de dar assembleias, a realização do congresso integralista representa uma verdadeira afronta às massas, um verdadeiro desafio de Getúlio aos operários. E' preciso, pois, que contra ele mobilizemos todas as organizações sindicais e populares. Não podemos tolerar que os sindicatos operarios que precisam discutir os interesses das massas ante a miseria crescente que atoga o povo continuem fechados, enquanto que aos bandos de assassinos verdes se permite reunir livremente, afim de concertarem seus planos contra o povo e a nação. De todas as camadas da população, é preciso que parta um grande movimento de protesto, mais que a proteção cinica do governo de Getúlio ao integralismo.

Além disso, a realização do congresso integralista representa mais uma tentativa para fascitizar os sindicatos no Brasil. Os planos do governo de Getúlio, por intermedio do Ministerio do Trabalho, falharão. Vem então os proprios camadas, ferdar para os sindicatos afim de tentar sujeitar as massas operarias a exploração patronal e a opressão governamental. E é sintomatico que tudo isto se realiza dentro da escuridão do estado de guerra, sendo o estado por Getúlio para prender os grandes líderes operarios, ferdar a Confederação Sindical Unitaria, e empoleirar na direção de diversos sindicatos, integralistas als ordens dos patrões e da ordem social. Eis para que serve o Estado de Guerra.

Contra o congresso integralista, pela liberdade de reunião dos sindicatos, deve ser a nossa palavra de ordem do momento! Não se por acaso que o Congresso integralista se prepara no momento preciso em que o governador de S. Paulo quer a nuque empingir a O.S.P. aos sindicatos paulistas. E mais uma tentativa de dar a ordem aos sindicatos e grupos politicos que se esboçaram a sua cessão presidencial, de acordo com interesses

Pelo aumento geral e imediato de todos os salários!

CORRESPONDÊNCIA DAS FABRICAS

Como vive e trabalha o proletariado paulista

Por JOAO

Os jornais do naseabundo Assis Chateaubriand não se cansam de gritar que em São Paulo há falta de braços para a lavoura e para a indústria. Gudim, único facão dos plutocratas nacionais e estrangeiros, na sua última conferência sobre o «perigo extremista», diz que «graças à cooperação do capital estrangeiro, graças à crescente industrialização capitalista, foi possível que o trabalhador brasileiro vivesse em melhores condições que príncipes e reis do século passado, pois ali possuem casas próprias, rádios e automóveis», só lhes faltando passear na lua. Vejamos rapidamente um e outro nas suas afirmações.

O «Naseabundo» reclama novas imigrações para a lavoura, porque os nativos, trabalhando de sol a sol, e ganhando em média de 2\$ a 5\$ diários — pagos em cascudo — com o preço do feijão a 1\$500 o litro, banha a 6\$000 o kg., revoltam-se, abandonando as plantações de café ou algodão, ou organizando fazendas grêves por aumento de salário, melhor alimentação, menos horas de trabalho. E por causa disto é preciso novas imigrações, para transformá-los em escravos obedientes, humildes, pois o trabalhador nacional começa a perturbar a digestão dos pacatos e bondosos donos de fazendas, com suas exigências de querer mais pão.

Vejamos ligeiramente a vida dos operários — graças à industrialização e cooperação dos capitais estrangeiros — aqui na cidade de São Paulo, que é o maior centro industrial da América Latina.

Tomamos como exemplo um casal com dois filhos na idade escolar. Ele, pedreiro, ganha por dia 12\$000, por mezedo 23 dias 276\$000. Despesas diárias mínimas: pão, 1\$200; feijão, 1\$000; carne, 8\$00; arroz, 1\$000; banha, tempero, verdura, 1\$000; leite para crianças, meio litro, 5\$00; bonda, 4\$00; carvão, 5\$00; casa 3\$000; total por dia, 10\$400, por mezedo de 30 dias, 312\$000. Faltam-lhe, do seu ordenado, ainda 36\$000. E onde estão as demais coisas, como cigarros, sabão, roupa, calçados, remédios, e tantas outras indispensáveis? E isto se passa

GRÊVES DOS MENINOS da Fábrica de Sapólio Radium - (Campinas)

É revoltante a exploração infantil nesta fábrica. Crianças de 12 a 17 anos, trabalham arduamente pelo irrisório salário de 85\$ a 105\$ por mês, que é quanto ganham produzindo 20 a 25 caixas de 72 sapólios por dia, a 170 réis por caixa.

Mas não satisfeito com esse roubo feito contra essas pobres crianças, que em vez de ir à escola são obrigadas a ir ganhar um pouco de pão na fábrica, o gerente pretendia exigir que os pequenos operários tombem colassem o envólucro de papel em torno de cada sapólio, o que viria a reduzir enormemente a produção diária de cada um.

Mas com isso não se conformaram os pequenos operários, e, dando um lindo exemplo de como se responde à exploração patronal, as 35 crianças da fábrica foram à grêve, contra essa absurda exigência e por aumento de salário.

No fim de 5 dias em que se mantiveram firmes e unidos — com exceção dum único que pretendeu fura-lo mas que levou uma solene «tunda» — o patrão se rendeu, desistindo da exigência e concedendo 30 réis de aumento por caixa.

O que vitória vem mostrar que a união, decisão e combatividade são fatores essenciais, que levam à vitória qualquer grêve, mesmo feita por crianças.

Em todos os locais de trabalho, elaboremos memorórias, formemos Comissões de Melhorias e vamos à luta por nossas reivindicações, pelo aumento geral de todos os salários!

Um OPERARIO ADULTO

em casa de um operário qualificado. Como se arranja um servente em iguais condições e um salário máximo de 8\$00? Quais são os salários das grandes empresas como a Light, Crepi, Matarazzo e outras? Difícilmente podemos saber, pois varia muito de fábrica a fábrica, entre 2\$000 e 8\$000 diários!

Eis o paraíso terrestre tão decantado pelo Sr. Gudim, operários vivendo na lavoura, crianças bem vestidas, alimentadas e com escolas gratuitas para todos, enfim, gozando a vida como príncipes nos nabobos aziáticos!

Cinicos canchais um e outros, o escarneo que vocês lançam sobre a dor, a miséria, a fome e a nudez dos nossos lares, nós, os trabalhadores nacionais e estrangeiros responderemos numa podente frente nacional-libertadora, que varrerá do Brasil os exploradores imperialistas e seus servidores.

Trabalhadores de S. Paulo, Lutemos contra o Estado de Guerra, que só serve para acobertar a exploração que sofremos! Lutemos pela ANISTIA a todos os presos políticos, encarcerados por lutarem pelos nossos direitos! Exijamos, desde já, o AUMENTO GERAL E IMEDIATO DE TODOS OS SALÁRIOS, DE ACORDO COM O ENCARCAMENTO DA VIDA! Organizemos, em cada local de trabalho, Comissões de Melhorias, que agrupem todos os trabalhadores sem distinção de pensamento político ou religioso.

NA CONSTRUÇÃO CIVIL é de miséria a vida dos trabalhadores

Nós, operários da Construção Civil, que levamos uma vida miserável, trabalhando expostos ao sol e à chuva, e arriscando a nossa vida a cada instante; nós que trabalhamos em serviços perigosos e sujos, que metem medo aos mais valentes e nojo aos cães — ganhamos um salário de fome, que não corresponde ao custo da vida no momento atual.

Além de tudo isso, os nossos verdugos exigem de nós o máximo de produção, sob ameaças de nos dispensar se não dermos a produção exigida.

Enquanto nós construímos palacetes luxuosos para nossos opressores viverem com a máxima comodidade e o máximo conforto, nós moramos em verdadeiras pocilgas ou em porões infectos, que mais parecem focas de feras do que habitação humana, e pagando um aluguel exorbitante, que nos leva a metade de nosso salário e que nos impossibilita de comprar o necessário para vivermos.

Companheiros! Como acabaremos com esta miséria? Organizando em cada local de trabalho

O ABUTE MATARAZZO CHUPA O SANGUE DOS JOVENS METALURGICOS

Desde que surgiram na «Metalúrgica Matarazzo» as «beneficentórias» seguintes: Cooperativa, Assistência Médica, e Clube, foi que nós ainda passamos a sofrer mais sob o ponto de vista econômico. E vamos dizer porque.

Porque: 1.º Somos obrigados a entrar nas «beneficentórias», pagando 4\$000 uma pela outra, ou como média da porcentagem daquilo que ganhamos. 2.º Porque tais «beneficentórias» não nos trazem benefício nenhum, como a Cooperativa, que não passa dum chantage, pois tudo nela, quando não custa a mesma coisa que fora, custa mais caro ainda. Essa cooperativa só é útil a Matarazzo, porque no dia dia de nosso recebimento o que recebemos é o nosso. 3.º Porque vazios. 4.º A assistência médica também é outra tapetação, porque os médicos que trabalham lá são especialistas em doer e não sabem nada, e não fazem outra coisa senão adiar sempre o tratamento daqueles que estão doentes e têm direito. 4.º O Clube,

A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES da indústria da seda em Campinas

Em todos os recantos do paiz o sangue-suga Matarazzo explora barbaramente os seus operários, mas aqui em Campinas parece que atinguo o máximo.

Nós, mulheres que aqui trabalhamos, recebemos um salário miserável de 2\$50 a 4\$00 réis por hora, isto é, de 60\$ a 80\$ mil réis por mês.

Com o preço cada vez mais alto dos generos de primeira necessidade, o que representa tal salário? Nem dá para a comida.

Porém, o que vem agravar ainda mais a nossa angustiada situação são as condições deshumanas de trabalho que nós não impostas, pois temos que trabalhar 8 horas por dia, em salões cheios de vapor d'água, à alta temperatura. Um inferno! Passamos o dia com as roupas molhadas, e quando chove, o facista Pozzo, gerente, nos obriga a sairmos imediatamente para a chuva, o que tem ocasionado não poucas vezes pneumonias e gripes. Esse tal Pozzo, verdadeiro cão de fila, nos trata somente com palavrões, chegando até a agressão.

O direito às férias nós é negado, mas em compensação, para nós multarem, estão sempre achando motivos.

Que nós resta fazer? Lutarmos pelos nossos direitos, todas unidas. Vamos formar imediatamente nossas Comissões de Reclamações, compostas de melhores companheiras e companheiros. Fortaleçamos o Sindicato, e creemos em cada secção da fabrica um Grupo Sindical para fiscalizar as condições de trabalho e denunciar as irregularidades.

Exijamos em primeiro lugar um aumento de 40% nos salários, a expulsão do carrasco Pozzo, condições de trabalho mais humananas e higienicas e férias.

Organizemos cuidadosamente nossa luta, e, com decisão e energia, todas unidas, conseguiremos a nossa vitória! DUAS OPERARIAS:

AUMENTO GERAL DE TODOS OS SALÁRIOS

E' O QUE A POULAÇÃO LABORIOSA DEVE EXIGIR PARA FAZER FACE A CARESTIA DA VIDA. NÓS NÃO PODEMOS CONTINUAR A VIVER COM OS ANTIGOS ORDENADOS, QUANDO TUDO ENCARCEU. NÓS NÃO PODEMOS ADMITIR QUE OS TRUSTS E MONOPÓLIOS CONTINUEM A ENRIQUECER A CUSTA DA MISERIA DO POVO!

AUMENTO GERAL DE TODOS OS SALÁRIOS!

lho uma Comissão de Melhorias é organizando nosso plano de reivindicações, entrando todos para o Sindicato e fortalecendo-o.

Pelo aumento imediato de todos os salários!

Companheiros! Exijamos a liberdade de nosso companheiro de trabalho Sebastião Francisco e de todos os presos políticos! Juntemos a nossa voz à de todo o povo que exige: ANISTIA!

PEDREIRO

conforta vemos, é para os chefetes; nós não temos os mesmos direitos que eles.

E é nesse ambiente miserável que vivemos. Além de tudo isso, os nossos salários são ínfimos.

Mas tanto nós, os jovens, como os adultos a Matarazzo e seus lacaios, quanto pelo o operariado unido. E como é possível isso? Organizando a luta. Constituímos, já e já, vigorosas Comissões de Reivindicações, que a todos nos reuna em torno de um plano concreto do que imediatamente precisamos. Assim, unidos na luta, seremos vitoriosos.

Fóra com as «beneficentórias» de Matarazzo! Por um aumento de salários e melhores condições de trabalho!

Em todas as secções, Grupos Sindicais e Comissões de Melhorias!

UM JOVEM METALURGICO

Em cada local de trabalho, uma combativa Comissão de Melhorias!



CORRESPONDENCIA DOS CAMPOS

Exploração feudal dos camponeses e assalariados do campo, pelos grandes fazendeiros paulistas

RIBEIRÃO PRETO, OUTUBRO — Na Estrada de São Paulo, os grandes donos de terras de café, como os grandes fazendeiros, enchem cada vez mais a barriga de dinheiro, de lucros e proveitos.

Porque? Nós, colonos, camaradas, carroceiros, vaqueiros, meliados e até mesmo fiscais e administradores que somos explorados e enriquecem a cada vez mais à custa de nosso suor.

E verdade que muitos administradores e fiscais sofrem menos e o fazendeiro não consegue aumentar os seus rendimentos para arrancar cada vez mais o pão da boca de nossos filhos. Mas esses terão algum dia o castigo de sua subjução aos fazendeiros.

Não adianta os nossos exploradores nos obrigarem a vestir as malditas camisas verdes, pois nós estamos fadados de saber que não é o escroquijo Plínio Salgado com a sua demagogia de vil libertar a nossa Pátria da exploração imperialista, da qual o Integralismo é uma brigada de choque, de combinação com Getúlio Vargas, Armando Sales, etc. Nós sabemos perfeitamente que só um governo verdadeiramente popular, democrático, poderá melhorar nossa situação.

Camaradas! Nós devemos nos unir para conquistarmos melhores salários! Com o que ganhamos não é possível viver. O fazendeiro está nos pagando os miseráveis 200\$000 por mil pés de café. Não podemos plantar mantimentos no meio dos cafezais, pois o fazendeiro alega que prejudica o café. Como é que antigamente se plantava e não prejudicava? Como é que hoje se planta o algodão? Porque o algodão dá lucro ao fazendeiro. Camaradas, de-

"Sem reforçar e desenvolver a disciplina da organização e os métodos conspirativos do trabalho revolucionário, a luta contra as classes dominantes é impossível." LENINE

AS LAVADEIRAS DO RIO PRETO também lutam pelas suas reivindicações

As lavadeiras do Rio Preto, em reunião que realizaram, resolveram fixar a seguinte tabela de preços:

Lavar e passar — duzia —	48000
Terno branco, linho, engomado —	68000
Lavar só —	26000
Terno pardo, linho, engomado —	48000
Óleo, brim simples —	38000
Vestido de linho, engomado —	38000
Idem, sem goma —	26000
Idem, de soieira —	58000
Colcha de casal —	18500
Jogo de sala ou quarto, eng. —	158000
Cortinados, engomados —	108000
Para lavar em casa dos patrões —	
— de 1 a 3 peças —	12000
— de 4 a 6 —	18000
— de 7 a 10 —	24000
Não há mais assinaturas mensais. —	58000

Depois de aprovado esse plano de reivindicações, as lavadeiras não trabalharam aqui e se tivessem sido aceito por toda a freguesia, o que conseguiram em poucos dias.

Isso nos mostra que todos os trabalhadores, dependendo apenas de que saibam se ORGANIZAR e lutar por elas. É preciso porém, não desfazer a UNIAO assim que a luta termina. Em cada local de trabalho, poderosas Comissões de Melhorias. Todas as corporações de seus membros sempre unidas e alertas dentro de seus SINDICATOS, a aquelas que não os possuem devem forma-las.

UMA LAVADEIRA

venos nos unir e lutar por nossas melhorias.

Abaixo a exploração feudal! Pelo direito de plantar mantimentos no meio dos cafezais! Pelo aumento dos salários! Formemos em cada fazenda nossas comissões de melhorias que reúnem todos os trabalhadores em torno de um plano de reivindicações que devem ser conquistadas pela luta!

UM COLONO

NA CIA. CAMPINEIRA DE TRACÇÃO LUZ E FORÇA

Como todas as empresas imperialistas que têm que dar aos seus acionistas estrangeiros gordos dividendos, a Cia. Campineira explora barbaramente seus empregados.

Para os motorneiros e condutores, há 3 turnos, sendo a última composta de pessoal mais novo, que ganhando a insignificância de \$950 por mês, tem em horário fixo; às vezes trabalham 12 e 14 horas, e outrora — têm que ficar esperando serviço na Cia. horas e horas, sem ganhar nada. E por qualquer coisa vão para a rua. O pessoal da conserva é o que está em pior situação, ganhando \$800 por hora.

As perseguições dos chefetes e lacaios é terrível. Os mais nojentos são o superintendente João da Silva Monteiro, os inspetores Antonio Lourenço (vulgo «Carrapato»), Caetano Pissini, e finalmente o cão de fila João Silva Junior.

Com os seus mesquinhos salários que paga, quer a Cia. que os seus empregados andem bem vestidos, e só dão um uniforme por ano.

Há pouco foi dado um irrisório aumento de \$100 por hora, somente aos empregados de 10 e mais anos de serviço, mas, para compensar esse «prejuízo» já cogita a Cia. de aumentar de \$100 o preço do kilowatt, à população.

Com o fim de desagregar a classe, a Cia. de acordo com a polícia, fechou o Sindicato, dizendo que era comunista. Mas sabemos que isso é pura safadeza, uma vez que o que eles querem é evitar a nossa união para melhor nos explorarem. Para a polícia, todo sindicato que luta pelas reivindicações dos operários é comunista. Companheiros tranviários! Não podemos ficar parados diante dessa situação! Precisamos reabrir o sindicato, e, unidos dentro dele, organizarmos nosso plano de reivin-

COMO ESTÃO SENDO EXPLORADOS OS FERROVIARIOS DA CENTRAL DO BRASIL

Nós operários da Central do Brasil, estamos sendo por ela explorados moral e fisicamente. Materialmente, sob a forma de salários miseráveis e trabalho estafante. Moralmente, pela divisão que os chefes vêm provocando entre os próprios trabalhadores, por meio de elevação dos titulados somente, jogando estes contra os jornaleiros e diaristas e os diaristas contra os extranumerários.

Tomando por base os salários e o custo da vida em 1912, vemos que este aumento de, mais ou menos, 220% — Porventura tivemos nós, de 1912 para cá, um aumento em nossos ordenados correspondente a aquele? Não! Tomando em consideração o que acima dissemos, vemos que, para que o aumento em nossos salários e ordenados fosse equivalente ao do aumento do custo de vida — um operário que, em 1912, ganhava 200\$, deveria ganhar, agora, no mínimo 640\$. No entanto, quanto recebe agora este mesmo operário? Quando muito, 300\$ ou 400\$. Logo, hoje em dia, esse trabalhador tem que ficar com um deficit permanente de 240\$, ou mais, talvez.

Outra coisa: nós, operários titulados, não podemos ser bons empregados, sem a colaboração dos diaristas e jornaleiros! É preciso pois que nos unamos todos! Todos nós, afinal, passamos fome. Precisamos acabar com todas

O «REAJUSTAMENTO» na Estrada de Ferro Sorocabana

Mais uma clamorosa injustiça acaba de ser praticada contra o pessoal da Sorocabana. Como se sabe, há já dois anos e tanto a Estrada vem tapeando os seus operários com hipotéticas promessas de aumento, de «reajustamentos», etc., lançando enfim mão de todos os meios para não cumprir o acordo que celebrou com a Diretoria do Sindicato na memorável greve de 934.

Afinal, aproveitando o Estado de Guerra, — que sómente foi decretado para impedir que o povo proteste contra as explorações de que é vítima — a Estrada deu à luz um horrível «reajustamento», batizando com o nome pomposo de «Reajustamento».

Essa monstruosidade veio apenas beneficiar os altos funcionarios, chefes e empregados de maior categoria, justamente os que, pelos seus salários, desfrutavam um nível mais elevado. Basta dizer que o Diretor teve um «aumento» de apenas 2 contos de réis por mês. E os miseros operários e empregados de 10 a 1nerados, tiveram um «reajustamento» de 10 a 15 mil réis por mês. E os que trabalham por hora aumento de 300 réis por dia!!! E o cúmulo da cachorrice!

Mas o melhor é que a Estrada, para compensar as despesas feitas com o famigerado «reajustamento» que sobe a 4 mil contos por ano, aumentou os salários em 20%, o que dá mais de 12 MIL CONTOS POR ANO. Quer dizer que ela lucra com a tramaia 8 mil contos anuais.

Mas nós, empregados e operários, não devemos permitir que as coisas continuem assim.

Precisamos de um aumento real de salários! Para obtê-lo, devemos nos unir firmemente, reforçar o nosso Sindicato e incentivar a criação, em todas as seções da Estrada, de Comissões de Aumento de Salário! Pela reforma do Reajustamento, organizemos e desencaideemos uma poderosa greve!

FERROVIARIO

dicações.

Precisamos de 30% de aumento de salários, e 50% nos horas extraordinárias. Queremos férias — caixa de aposentadoria e pensões, 2 uniformes por ano e um sobretudo. Desde já, porém, vamos reorganizar o Sindicato nos próprios locais onde trabalhamos, formando os Grupos Sindicais!

Fora os chefetes lacaios dos exploradores estrangeiros!

Pelo aumento geral e imediato de todos os nossos salários!

Pela reabertura do Sindicato!

TRANVIARIO

essas divergências que os próprios chefes provocam com o fim de nos enfraquecer, porque sabem que é mais fácil combater nossas justificadas reivindicações quando não lutamos em conjunto.

Será que a Estrada não tem rendimento bastante para aumentar a todos os empregados equitativamente? É claro que tem! Para onde vai este rendimento? Para beneficiar os? Para compra de material combustível que satisfaça as necessidades do serviço e nos facilite o trabalho? Não! Porque o carvão que nos é fornecido a única coisa que produz é cascão. E, para produzir vapor suficiente para manter os trens no horário, precisamos fazer sacrificios imensos! E além desses sacrificios ainda temos que correr um perigo de vida permanente. Em primeiro lugar, porque devido à sua pessima conservação, a linha em muitos lugares está completamente solta, por falta de dormentes, pregos e paralusos. Em segundo lugar, porque as locomotivas, mal reparadas e com caldeiras velhíssimas, não oferecem a minima segurança. Vimos o que aconteceu, por causa disto, com as locomotivas 819 — 1168; a primeira, que explodiu em Belém, a segunda, em Boianópolis. Quanto a outros acidentes, nem vale a pena falar neles, pois são diários e todo o mundo sabe as razões porque se dão. (Cont. na 5.ª)

FÓRA DA ESPANHA OS ASSASSINOS FACISTAS DE HITLER, FRANCO E MUSSOLINI!

Toda o apoio às massas populares espanholas, na grande luta pela democracia, que é também a defesa da causa da paz!

O povo espanhol está mostrando que saberá cumprir o seu juramento de que «MADRID SERÁ O TUMULDO DO FACISMO». Diante das portas da capital, o objetivo central do movimento durante três meses de cruentas lutas, as tropas mercenárias de Franco esbarrraram ante a resistência granítica das gloriosas milícias populares, dispostas ao sacrifício da vida, antes de deixar passar os muros de Madrid, mantem firme a resistência heroica de Madrid, mantem firme a admiração e olhares do mundo inteiro, ao mesmo tempo que leva à exasperação da impotência dos bandidos facistas e seus guarda-costas, Hitler e Mussolini. A fúria facista não se detém diante de nenhuma consideração, não vacila sequer no bombardeio desapiadado e massivo da cidade que é uma das maiores capitais do mundo, repleta de valiosos tesouros artísticos e com uma população civil de mais de um milhão de habitantes. O facismo significa a dominação absoluta de meia dúzia de tiranos, a seqüência de grandes impérios, e diante de seus apêlites monstruosos, de suas paixões enfiurçadas, não prevalece nenhuma consideração humana. Sangue, saque, ruínas, fome, miséria e peste, eis o cortejo negro que acompanha as tropas de Franco, na sua tarefa de esmagar o povo espanhol e o seu governo, na tarefa de soterrar a liberdade e a justiça sob uma nova base para a grande carnificina mundial que se organiza, sob as ordens do louco furioso e tarado que é Hitler.

Todos os povos de todas as nações do mundo, sem distinção do regime social neta vigente, tem, mais o direito, o dever imperioso de cerrar fileiras contra a avançada dessa horda sangüinária. É o direito à vida e ao progresso de toda a humanidade, que o Governo da Frente Popular Espanhola defende neste momento, com o apoio de toda a população da grande nação ibérica. E é em nome desses mesmos direitos, que se torna necessária a ajuda de todos os homens honestos à grande causa da liberdade que hoje se decide na Espanha. O princípio da não-intervenção, que é a base da política dos grandes Estados facistas liquidam com a República democrática espanhola, o que para eles constitui apenas um episódio que precederá ao desencadeamento da guerra mundial. O princípio da não-intervenção tão ardorosamente defendido por Blum significa conivência com os bandos de chacais sangüinários que enlutam e degradam a história da humanidade.

Contra o princípio da não-intervenção, que equivale a um apoio às hordas de Franco, deve ser levantado bem alto o princípio do auxílio ativo ao Governo da Frente Popular Espanhola, como o único caminho a ser seguido por aqueles que amam à liberdade, que querem a paz que só será obtido com o esmagamento do facismo.

Isso transparece hoje de toda evidência, justo quanto Hitler, o Mahomet da nova cruzada contra a União Soviética e contra os Países democráticos, toca a reunir aos exércitos facistas. O pretexto da luta contra o «bolchevismo» serve apenas para mascarar seus intuítos imperialistas e seus planos de expansão contra a frente dos países democráticos. Hitler quer cindir a frente dos países democráticos, para cada pela França e pela União Soviética, para mais facilmente poder liquidar seus adversários, uma vez assim enfraquecidos. E permitir que Hitler vença, através de Franco, a luta na Espanha, é encorajar-lhe no desencadeamento de uma guerra que levará à liquidação física da grande maioria da humanidade e a destruição de toda uma civilização construída através de séculos e séculos.

O proletariado e o povo espanhol fazem prodígios para impedir o avanço da besta facista, mas é necessário que eles sejam apoiados e encorajados por todos os outros amigos da liberdade e da paz. A unidade internacional que se processa no decorrer do mais acesa da luta — fusão das organizações juvenis comunista e socialista numa única federação da juventude; fusão dos sindicatos da CNT e da UGT de Malaga, como o passo para a sua fusão em escala nacional; fusão dos partidos comunista e socialista da Catalunha no Partido Socialista Unificado, aderente à IC; participação dos anarquistas no Governo da Frente Popular, com o consequente alargamento do prestígio e

reforçamento da disciplina do governo; consolidação progressiva da unidade do comando militar, um dos principais fatores que asseguram a vitória do povo espanhol, o sucesso de guerra interna em marcha, deve ser seguido e acompanhado pela constituição e consolidação da mais poderosa frente-única de todos os povos, de todas as nações, em apoio ao Governo que encabeça a grande luta contra o facismo-assassino e provocador de guerra.

E cabe a nós todos, que por qualquer forma participamos no Brasil da luta pela democracia, contra o governo de Getúlio e contra o integralismo, pela verdadeira emancipação nacional, prestar toda a solidariedade ao bravo povo espanhol.

Façamos correr, em todos os locais de trabalho, listas de auxílio ao Governo da Frente Popular, listas essas que devem ser enviadas a entregues ao consulado espanhol.

ABAIXO O TRIBUNAL ESPECIAL DA INQUISIÇÃO GETULIANA! (Continuação da 1.ª pag.)

condenados. Dai a decisão, da quasi totalidade dos presos de responderem com o BOI, apontando o TSN à conciencia nacional como uma monstruosidade sem precedentes, que deve revoltar a todas as consciências limpas do paiz. E é eco profundo que essa decisão dos presos já teve na conciencia popular é bem uma prova de sua justiça.

O medo da camarilha governamental, de levar a cabo os tribunais regulares do paiz, mesmo depois das falsificações feitas à vontade nos processos, durante um ano inteiro em que as declarações eram forjadas ou arrancadas à custa das torturas as mais inomináveis — mostra a fraqueza desse governo, a falta de argumentos para condenar suas vítimas. Getúlio e seus comparsas sabem que não resistirão à equidade que seria feita aos presos, que lhes pediriam contas da ruína econômica e da degradação política em que chafurdam a

COMO ESTÃO SENDO EXPLORADOS OS...

(Continuação da 4.ª pag.)

A administração, no entanto, sempre responsabiliza os empregados, procurando, com isso, desmoralizar-nos perante o publico. Mas o ponto bem sabe quem são os verdadeiros culpados, quando se põe em pé, diariamente, a nossa vida e a vida do povo em geral.

A questão do reajustamento é outra tapeação. Há mais de um ano que se vem estudando este decantado assunto, sem que chegue a uma solução definitiva. Porque?

Há poucos dias chegaram circulares para todas as inspetorias, com ordem para que cada uma destas faça uma economia de dez por cento a verba estipulada para cada uma delas. E economias iguais a estas recem sempre sobre os trabalhadores. Agora mesmo, foram tirados, pelas mesmas razões de economia, 10 minutos de cada trabalhador da Central. Vemos ainda que, de acordo com a nova lei votada, vamos perder a nossa semana inglesa. Si bem que esta nos tenha sido dada pelo Tratado de Viação de Zé Americo, nós a devemos, realmente, às Lutas Heroicas e persistentes de companheiros nossos, como os da Noroeste, Sorocabana S. Paulo-Rio Grande que, a 19 de Janeiro de 1934, deram a arrancada grevista para a conquista de suas reivindicações, entre as quais se incluem a semana inglesa.

Como podemos acreditar num reajustamento feito pela mesma gente que além de tirar 10% da verba destinada às despesas mais necessárias ainda nos rouba, velhacamente, 10 minutos de trabalho, sem a minima remuneração, onde os extraordinários são pagos 10% a mais, e os extras não são pagos de um engodo que só traz a desvantagem de nos manter desunidos para melhor nos explorar.

E a regulamentação das 8 horas? E as diárias que cheguem para a nossa manutenção? Como conseguir salários que estejam de acordo com o atual custo de vida? Como conseguir a realização de todas as outras reivindicações conquistadas através de tantos sacrifícios e lutas?

Como obter as remunerações dos extraordinários? Como obter a regulamentação da lei

Organisemos, com todos os elementos que simpatizam e apoiam a causa da luta anti-facista na Espanha, Comitês de frente-única, que auxiliem essa simpatia e esse apoio em auxílio financeiro, sua agitação.

Utilisemos todos aqueles que estiverem dispostos a de alguma forma ajudar nessa luta, para distribuir manifestos esclarecendo o povo sobre essa questão, para fazer pinturas de parede popularizando a defesa do Governo da Frente Única, que aniquila todas as forças da nação que se opõem desde os católicos e nacionalistas, até aos anarquistas.

Fóra da Espanha os facistas de Hitler, Mussolini e Franco!

Abaixo o facismo provocador da guerra! Viva o Governo da Frente Popular espanhola! Toda o apoio à sua causa, que é a causa da democracia e da paz!

Nação, dos crimes, das arbitrariedades, dos desmandos que praticaram durante todo um tenoroso período de terror. E é em meio de passar de acusador a acusado, de ser exposto em publico ao rosario infame dos crimes cometidos sob as trevas protetoras do Estado de Guerra, que Getúlio cria esse Tribunal fechado, institucional e anti-jurídico.

Mas os heróicos presos democratas e libertadores soberbaram estar à altura da situação, respondendo com o BOI e o TSN. O Tribunal irá julga-los e condená-los a prisão, sendo a primeira vez na história que um fato desses se verifica com essa aplitude.

A repercussão que este ato já está tendo no mundo inteiro, a indignação que provoca em todos os amigos da Liberdade e da Justiça, contra Getúlio e todos os que de qualquer forma com ele pactuam, servirá ao mesmo tempo para fazer crescer a admiração pelos bravos combatentes da Independência política e econômica do Brasil, e para tornar mais abjeto o conceito em que é tido o conceito da camarra getuliana, digna discípula de Hitler e Mussolini.

E preciso, pois, que todas as camadas populares, todos os homens e partidos verdadeiramente democráticos, se unam a esta voz de protesto e de condenação contra a infamia desse Tribunal. E preciso que os grandes lutadores encarcerados sintam a solidariedade de todo o povo unido ao seu redor, com um auxílio e um estímulo à sua luta. E preciso que os veredugos do Brasil ouçam a reprovação unanime da voz popular. E preciso que essa indignação sagrada do povo apareça gravada em todas as paredes e muros das cidades, com as palavras:

**ABAIXO O TRIBUNAL ESPECIAL!
ANISTIA IMEDIATA PARA TODOS OS PRESOS POLITICOS!**

Multiplicuemos por todas as formas a agitação contra o TSN: cartas, telegramas, abaixo-assinados e telefonemas, a Armando Sales, a Getúlio, a Rau, exigindo a supressão do Tribunal infame e a anistia para os presos!

Lembre-mos de que foi uma poderosa onda de solidariedade internacional que salvou Daminoff e seus companheiros de uma mão assassina de Hitler e que a nós nos deve a mão sacrosanta dos nossos, a ameaça a cabeça de Thaelmann. Que a solidariedade ativa de todo o povo brasileiro, ajudado pela dos povos de todos os países, detenha a mão criminosa de Getúlio, armada pelo imperialismo, que neste momento se levanta contra PRESTES e milhares de presos!

das 8 horas, para aqueles que ainda não a conseguiram?

Para todas estas perguntas bastam duas palavras de resposta: **União e organização!**

Unamo-nos, companheiros! E todos, em conjunto, organizemos Comissões de reclamação, organizemos Comissões de luta formadas por reivindicações. Comissões estas formadas por reivindicações, combativos e sinceros, que sintam, como nós sentimos, a necessidade dessa união, que reconheçam a necessidade dela e que sejam capazes e estejam dispostos a lutar pelas nossas justíssimas reivindicações, até conseguí-las. **UM GRUPO DE FERROVIÁRIOS**

UM ANO DE TERROR E MISÉRIA!

A heroica insurreição de Novembro, que elevou o movimento nacional libertador a novas formas, não somente marcou uma nova fase nas lutas populares do Brasil, como desmascara para sempre perante o mundo, o governo de tração nacional de Getúlio.

A ressurreição nacional que Getúlio prometeu em 30, transformou-se na mais barbara reação contra o povo, que conhece a nossa história.

No terreno econômico, apertaram-se todas as molas da exploração popular. Aumentaram-se todos os impostos, o custo da vida creceu assustadoramente, o deficit orçamentário passou para um milhão de vencimentos, em cinquenta por cento, o valor, médio das exportações diminuiu, enquanto aumentou o das importações, a moeda nacional se desvaloriza aceleradamente, a inflação prospera, uma verdadeira ruína econômica assitia as mais vastas camadas da população laboriosa das cidades e dos campos.

A dependência imperialista acentuou-se, abrindo passos para verdadeiros escândalos publicos contra a população, como o da Cantareira, em que estão envolvidos em suborno um Governador e toda a maioria parlamentar de um Estado.

Em politica externa, o governo de Getúlio colocou-se abertamente ao lado do facismo guerreiro e sanguinario, que oprime o povo alemão, martiriza a gloriosa Italia do Renascimento, semeia a morte e o incendio dentro da Espanha gloriosa.

Internamente, os bandos facinorosos do Integralismo, recebem em apoio oficial, para prepararem seu golpe reacionario, a fim de perpetuarem a Getúlio no poder, liquidar o Parlamento, impedir a sucessão presidencial e acabar de submeter o paiz ao facismo integral para uma maior exploração imperialista, como a Italia fez com a Abissinia, liquidando-nos como povo livre, da geographia e da politica mundial.

Corroeu-se essa obra nefanda da organização do Tribunal Especial da Santa Inquisição Getuliana, no qual não se julga, mas se condena, sem provas, mas por simples indícios, como já sentenciou o Torquemada Rau.

Este ano de exploração e opressão sem pre-

cedentes, fez crescer no entanto por toda a parte a avanteza democrática. Uma vaga anti-facista tumultua, abatendo as comissões da reação. A Bandeira libertadora de Prestes, erigida em Natal e Recife, ondeia entre as massas camponesas do Nordeste. Os presos politicos, com suas lutas e decisões, mesmo dentro do carcere, mostram-nos exemplos de bravura e combatividade, que os agiganta ante a admiração popular. Os homens e as organizações liberais e progressistas, compreendem cada vez melhor a necessidade da frente-unica em defesa da democracia deturpada e castrada pela camarilha getuliana. Novos contingentes aprestam-se para a luta. Abrem-se as perspe-

tivas para a unificação de todas as forças democráticas nacionais, pelo aumento geral dos salarios, pela abolição do Tribunal Especial e a anistia dos presos pela direção do Estado de Guerra, diminuição dos impostos, barateamento dos generos e fechamento da Ação Integralista.

Cabe ao proletariado e ao PCB um papel de destaque nesta luta, afim de impulsionar o movimento das suas verdadeiras finalidades democrático-populares.

Gloria aos heróicos combatentes da Insurreição de Novembro!

Abaixo o Governo de Getúlio! Por um Governo Nacional Democracia popular!

Fóra os Tribunais Especiais! Pela anistia imediata a todos os presos!

A O.S.P. FACISTA DE ARMANDO SALES DEVE SER VIGOROSAMENTE REPUDIADA

Os processos de administração do «democracia social» Armando de Sales se caracterizam sobretudo por uma cousa: suas formas facistas inspiradas nos moldes da Italia mussoliniana e do Tratado de Varsóvia de Hitler. De fato, de mesmo não procura cultivar uma grande admiração que vota a Hitler e Mussolini; e desde seu discurso de 25 de Janeiro até a sua mais recente falanga — o discurso de São José do Rio Pardo — onde a palavra democracia, dado a proximidade da corrida para o Catete, entra para tapar, todas as suas palavras e toda sua linguagem, sempre teve o intuito dos metodos reacionarios das bestas hedonistas que tiranizam a Italia e a Alemanha.

E, na pratica, é o que estamos vendo: primeiro, a I.D.O.R.T. (Instituto de Organização do Trabalho) onde são pesquisadas as formas mais modernas e efficientes de se levar a cabo a exploração do trabalhador através de fignifissas — Racionalização do trabalho para que os Matarazzo, Lafer, Numa e demais tubarões da Federação das Industrias possam, com salarios de fome, arrancar dos operarios o maximo de produtividade. Em seguida, a «Bandeira»: ali, então, o governador Sales Oliveira quer ordenar o pensamento nacionalista de nacionalidade de acordo com os bancos, trusts e monopolios imperialistas que representa. Quem não «pensar» pelas formas ditadas pela «Bandeira» é extremista, é inimigo do «pensamento original da nacionalidade», estabelecido em Londres, Nova York, Tokio e demais metropoles imperialistas que está devorando toda a Nação Brasileira.

A «Bandeira» organiza, no dominio da cultura, o regime do «Crê» no que ordenam os agentes nacionais dos potentados estrangeiros ou, então, «morre».

Agora, a O.S.P. (Organização Sindical Paulista) setor operário. É a avançada fantasmagorica do pensamento integralista do terreno sindical. Claro, I.D.O.R.T., «Bandeira», isto tudo representa muito, mas si o Estado não tiver o controle do proletariado, si não tiver os sindicatos encadeados à sua maquina de opressão e dominio, si tolerar a ação sindical independente, tudo o mais que fizer no terreno da facitização do povo trabalhador significa muito pouco.

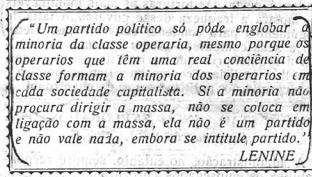
E a O.S.P. vem justamente para isto. Primeiramente organizar o setor operário; em seguida, o setor patronal; depois unificar em câmaras corporativas, a exemplo do que fizeram Mussolini e Salazar, operarios e patrões. Estará, então, estabelecida a «sagrada» para o trabalho, isto é, a Federação das Industrias e do Trabalho, tranqüilamente, de todos os trabalhadores, impôr os salarios que bem entender, fazer o dia de trabalho de 12 a mais horas e, anular a legislação trabalhista, hoje já quasi que absolutamente desprestigiada, os operarios, duas vezes. No terreno politico, os operarios transferidos para o governo dos sindicatos, dir, amen» a tudo que o governo dos abutres nacionais e estrangeiros ordenar ou fizer.

O tirano dos Campos Eliseos compreende bem a importancia de ter sob seu controle, todos os sindicatos. E para levar isto à frente, dos sindicatos, é necessário o liberto de Sales, seu com sucesso, o maior e o mais poderoso do dinheiro do teozouro do Estado de que necessitar.

Além disso importa técnicos facistas que recebem ordenados nababescos, organiza o serviço de espionagem da O.S.P. nos sindicatos e corrompe ou procura corromper com dinheiro alguns elementos de direção dos sindicatos pagando-lhes para que colaborem em sua obra de facitização. E com o apoio aberto, é claro, das gerencias e administração das grandes fabricas e empresas, os facistas são autorizados a desmontar nos salarios de seus operarios a mensalidade dos sindicatos, para que enquadram, sob a O.S.P., todos os trabalhadores de São Paulo.

Mas apesar disso tudo, a repulsa da massa trabalhadora ao Integralismo não se faz sentir contra a O.S.P. facista está se fazendo sentir em sua energia. Depois de mais um ano de tor-

(Continua na 2ª pagina)



LENINE

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

Ha um ano, sofrem nas prisões de todo o paiz, os libertadores de novembro e os liberais que não rezam pela cartilha dos facilistazes do poder! Um milhão de torturas, de assassinatos, de espancamentos de presos indefesos, um ano sombrio que colocou o Brasil no ultimo degrau dos paizes barbaros.

No mundo inteiro, ao mesmo tempo que cresce a admiração pelos que se batem pela libertação do paiz do jugo imperialista, levanta-se uma onda de indignação por esses fatos, que envergariam nos proprios «gangs» americanos. Cas sobre os carrascos do povo, sobre os infames encarceradores de 10.000 presos politicos, a pecha de barbaros, destrumanos e assassinos!

Getúlio, Rau, Felinto e sua corja de cães politicos, mantêm ha um ano, burlando a nossa Constituição, traindo os postulados de integridade, da justiça e da Democracia que juraram defender, aos mais denodados brasileiros, sob o imperio do cano de borrhacha, dos martirios sádicos, das «torturas chinezas» e dos assassínios. Milhares de operarios, intelectuais, médicos, advogados, soldados e oficiais, estudantes e camponezes, juizes, bancarios, comerciantes, homens e mulheres, em prisões infectas, apodrecem ha um ano, pelo crime de terem lutado por uma Patria livre, forte e feliz.

E como se tudo isso não bastasse, a camarilha getulista e o Tribunal Especial, tiram o infame, inconstitucional, cujas finalidades são condenar, cujos «juizes» são tiras de categoria nomeados por indicação de Felinto Muller.

10.000 presos politicos recusam-se agora a comparecer perante esse Tribunal Inquisitorial, afirmando seu julgamento pelos tribunais regulares, tomando a unica attitude compativel com homens honrados e dignos.

Mais do que um sentimento de consternação, mais que uma onda de profunda pena, uma

indignação sem limites e um estremeccimento de odio levanta em todos os brasileiros honestos essa força macabra.

Ha um ano, LUIZ CARLOS PRESTES, a grande esperança de todo o povo do Brasil, está sob as garras dos espoliadores da Nação; Luiz Carlos Prestes, o homem do povo que se negou às comodidades dum lambe-sola do imperialismo, para se colocar ao lado de todos aqueles que lutam e que sofrem para dar o Brasil e ao seu povo a lugar que merecem no mundo dos operarios; Luiz Carlos Prestes, o orgulho do povo e do Exercito nacional, porque a eles pertence, deles saiu; Luiz Carlos Prestes, o Presidente de Honra da Aliança Nacional Libertadora, aclamado por milhares, seguido por milhões de compatriotas — HA UM ANO LUIZ CARLOS PRESTES SOFRE DAS TORTURAS E MORTES INOMINAVEIS DE SEUS CARRASCOS! LUIZ CARLOS PRESTES CORRE PERIGO DE VIDA!

Getúlio, Rau Felinto, os cães imundos, indignos de colocar um só dedo em PRESTES, os traidores-mor do povo, esperam o momento oportuno, em que a multidão popular esteja já em marcha, para cravar o punhal facista no peito do grande lider do povo libertador.

Tudo o povo unido para impedir mais esse crime, todo o povo unido para exigir a liberdade de PRESTES e de todos os presos, para exigir a ANISTIA!

De todos os pontos, devem ser dirigidos a Getúlio e Rau, cartas, moções, contra o Tribunal Especial, pela ANISTIA imediata a todos os presos!

Em todos as parcellas, pinturas murais pela liberdade dos presos!

Em todos os locais de trabalho Comissões Pro-Prestos Politicos! Que por todo o Brasil reboue o grito do povo: ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!